

FORMAÇÃO DE LÍDERES

MULTIPLICAÇÃO DE PG'S

MÉTODOS DE CRISTO

[CONGRESSO DE PEQUENOS GRUPOS]

IGREJA



**A missão da igreja
através dos PG's**

A pregação do evangelho através dos métodos de Cristo



PEQUENO GRUPO COMUNIDADE DISCIPULADORA

Ao longo de toda a Bíblia é possível perceber a intenção divina em estabelecer um povo que tenha uma relação com Ele e, ao mesmo tempo, O represente em um mundo ferido e aflito. Sobre sua formação, quando analisada na terminologia cristã, “*ekklesia* designava a ‘congregação’ ou comunidade dos chamados por Deus para sair do mundo e ser Seu povo”¹. Sendo assim, a igreja “é o agrupamento dos que foram chamados a sair do mundo, que são redimidos e pertencem a Cristo”². Quando vista a partir dessa perspectiva, percebe-se que se trata de um grupo de pessoas que estão reunidas, não por um lugar, mas por uma Pessoa chamada Jesus Cristo, por Seus ensinamentos, valores e ordenanças.

Nesse sentido, a igreja é chamada a confessar Jesus como Salvador e proclamar o evangelho do Reino até os confins do mundo. Aliado a esse pensamento, Ellen G. White, quando fala a respeito do papel da igreja no mundo, afirma que “a igreja é o instrumento escolhido por Deus para a salvação dos seres humanos. Foi organizada para servir, e sua missão é levar o evangelho ao mundo”³. Sendo assim, trata-se de um instrumento vivo que tem como objetivo transmitir vida.

Nesta edição, procuramos oferecer diversos elementos, por meio de vários autores, que inspirem e motivem o pensamento e as ações de cada membro dos pequenos grupos. Os PGs são comunidades discipuladoras; eles são a igreja organizada em uma estrutura viabilizadora cujo objetivo é dar a cada membro o senso de pertencimento e de responsabilidade missionária frente a um mundo prestes a perecer.

Abraço carinhoso e boa leitura!

Referências

¹ Raoul Dederen (ed.). *Tratado de Teologia Adventista do Sétimo Dia* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2017), p. 602.

² Dederen (ed.). *Tratado de Teologia Adventista do Sétimo Dia*, p. 604.

³ Ellen G. White. *Atos dos Apóstolos* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2021), p. 7 [9].

Pr. Manoel T. Nunes
Secretário Executivo e Departamental
de Pequenos Grupos – ALM




**Igreja Adventista
do Sétimo Dia**
ASSOCIAÇÃO
LESTE-MATOGROSSENSE

CONGRESSO DE PEQUENOS GRUPOS
IGREJA
Viva

**Associação Leste
Mato-Grossense**

Endereço: Rua Dra. Celestina
Botelho, 134, Cuiabá – MT

Produção Executiva

Presidente: Fábio Lúcio Dias

Secretário: Manoel Teixeira

Tesoureiro: Reltiman Ribeiro

Organizador

Manoel Nunes

Colaboradores

Adeilton Ângelo

Charles Fabian

Fábio Lúcio Dias

Joelson Ferreira

Maiquel Nunes

Manoel Nunes

Regerson Molitor da Silva

Projeto Gráfico

Marcos Santos | Beulah Design

Fotos da Capa

Lightstock e Depositphotos

Distribuição Gratuita



8 Atualizando
A Importância da Formação
Continuada de Líderes

4 A Missão
Igreja Viva

11 Capacitando
Formando Líderes para Cristo

13 Rede de Salvação
Princípios e Sugestões práticas para
o Discipulado em Pequenos Grupos

18 Envolvimento ativo
Envolvendo pessoas numa Igreja Viva

21 Métodos
A Multiplicação do Pequeno Grupo



26
Métodos
Seguindo os
Métodos de
Cristo



30
**Calorias
vazias**
Um Chamado
à Igreja de
Laodiceia

[A Missão]



© Pearl e Pixel Creative | Lightstock - Monkeybusiness / Depositphotos

[CONGRESSO DE PEQUENOS GRUPOS]

IGREJA *viva* A



Se você é líder, anfitrião, supervisor ou coordenador de pequenos grupos, provavelmente já deve ter lido, ensinado e até mesmo pregado sobre a citação abaixo várias vezes:

“A formação de pequenos grupos como base de esforço cristão foi-me apresentada por Aquele que não pode errar...”

Testemunhos para a Igreja, 7 p. 21

O que talvez nem todos saibam é que esse texto faz parte de uma grande carta escrita por Ellen G. White no dia 15 de agosto de 1902, quando ela retorna aos Estados Unidos e se estabelece em Elmshaven, próximo ao Sanatório de St. Helena, na Califórnia.

Voltando da Austrália, depois de quase 10 anos, ao chegar na América do Norte, ela percebe que a Igreja não havia avançado muito em relação à obra missionária na região. Infelizmente, ela encontra uma igreja que havia se tornado uma agência não evangelística. Os pastores estavam começando a “rodear as igrejas”, em vez de implantar novas congregações, obra que haviam sido chamados a realizar (*Mensagens Escolhidas 2*, 156).

Quase em desespero, ela dedica os esforços dos últimos 15 anos de sua vida na direção de mover essa igreja enfraquecida para o cumprimento da grande comissão deixada por Cristo. Nesse período, de forma especial por preceito e exemplo, ela se esforça para deixar claro o objetivo da Igreja: “...é o instrumento apontado por Deus para a salvação dos homens. Foi organizada para servir, e sua missão é levar o evangelho ao mundo.” Atos dos Apóstolos, 9. Ela percebia o adventismo como um movimento missionário e, por isso, avaliava todas as atividades da igreja no sentido de ajudá-la a cumprir a missão (*Enciclopédia Ellen G. White*, 902).

Exatamente nessa época, em meio a tantas ações e escritos nessa direção, ela escreve esse forte periódico intitulado “A Obra de Salvar Almas”. AUCR August 15, 1902. O documento é praticamente um apelo para que todo crente em Jesus Cristo se envolvesse na missão. A autora foi tão enfática em seu apelo que ela chega a dizer na introdução que os cristãos que não sentissem o desejo de salvar almas para Cristo deveriam ficar preocupados com sua própria salvação. AUCR August 15, 1902, parte 1.

Ela defende a ideia nesse escrito de que os tempos eram solenes e que o mundo precisava ser advertido. Para isso acontecer, trabalhadores

eram necessários (Mt 9:35-38). Ela diz que os membros da igreja não deveriam esperar por um comando verbal para entrarem na obra de Deus, pois eles sabiam seu dever. Aqueles que receberam a verdade devem comunicá-la a outros. Eles não podem ser indiferentes às almas que estão perecendo ao seu redor. AUCR August 15, 1902, partes 7 e 9.

Ellen White também usa a estratégia de várias perguntas para fazer as pessoas refletirem sobre o que estão fazendo com suas vidas. Em uma delas, diz: “Como eu posso melhor glorificá-Lo, a quem eu pertenço por criação e redenção?” E em sua própria resposta, afirma: “Com ansiosa solicitude, o verdadeiramente convertido procura resgatar os que ainda se acham no poder de Satanás”.

É nesse contexto pleno de missão, de urgência na pregação do evangelho e grande necessidade de envolvimento da igreja, que ela sugere uma estratégia que teria sido dada por Aquele que não pode errar: “A formação de pequenos grupos como base de esforço cristão foi-me apresentada por Aquele que não pode errar...” AUCR August 15, 1902, partes 12 e 20.

Assim, fica muito claro que, na visão da pioneira, essa base de esforço cristão tem como DNA o cumprimento da Missão. Essa base de esforço tem como objetivo o evangelismo. Qualquer outro caminho seguido pelos pequenos grupos que não seja missionário foge do objetivo original. Em outros momentos ao longo de seu ministério, ela também reforça isso: “Em nossas igrejas, formem-se grupos [pequenos] para o trabalho. Não pode haver ociosos na obra do Senhor. Pessoas diferentes devem unir-se na obra como pescadores de homens. Devem procurar arrancar as almas da corrupção do mundo para a salvadora pureza do amor de Cristo” (*Evangelismo*, 115).

Como os grupos menores facilitam o relacionamento, em uma afirmação interessante sobre as relações interpessoais ela ensina uma grande estratégia:

“É pelas relações sociais que a religião cristã entra em contato com o mundo. Cada homem ou mulher que recebeu a iluminação divina deve derramar luz na senda tenebrosa dos que não conhecem o melhor caminho. A influência social, santificada pelo Espírito de Cristo, deve desenvolver-se na condução de almas para o Salvador. Cristo não deve ser escondido no coração como um tesouro cobiçado, sagrado e doce, fruído exclusivamente pelo possuidor. Devemos ter Cristo em nós como uma fonte de água, que corre para a vida eterna, refrescando a todos os que entram em contato conosco” (*Ciência do Bom Viver*, 496).

É nesse contexto missionário que, segundo a visão da autora, surge uma Igreja Viva:

“Não tem Deus uma igreja viva?... Entristecemos-nos de que haja membros defeituosos, de que haja joio no meio do trigo... Embora existam males na igreja, e tenham de existir até ao fim do mundo, a igreja destes últimos dias há de ser a luz do mundo poluído e desmoralizado pelo pecado. A igreja, débil e defeituosa, precisando ser reprendida, advertida e aconselhada, é o único objeto na Terra ao qual Cristo confere Sua suprema consideração” (*Obreiros Evangélicos*, 45).

Na visão dela, seria a obra do pastor apontar essa direção para que a Igreja permaneça VIVA: “Busque ele [o ministro] manter a igreja viva ensinando seus membros a trabalharem com ele pela conversão dos pecadores. Isto é ser um bom general; e o resultado se demonstrará muito melhor do que se ele procurar realizar a obra sozinho” (*Evangelismo*, 357).



“Quando nossas igrejas cumprirem o dever que sobre elas impende, serão instrumentos vivos, operantes, em favor do Mestre.” (*Medicina e Salvação*), 317.

Se queremos uma Igreja Viva, precisamos entender que isso está intimamente ligado ao trabalho e esforço pessoal em favor daqueles que estão ao nosso redor e ainda não conhecem o imenso amor de Deus.

“Uma igreja que trabalha é uma igreja viva. Membros da igreja, deixai a luz brilhar. Sejam vossas vozes ouvidas em humilde oração, em testemunho contra a intemperança, a loucura e os divertimentos deste mundo, e na proclamação da verdade para o tempo atual. Vossa voz, vossa influência, o tempo — tudo isso é dom de Deus e deve ser empregado em ganhar almas para Cristo. Visitem vossos vizinhos e mostrem interesse na salvação de suas almas. Ponde em ação toda energia espiritual. Dizei àqueles a quem visitais que o fim de todas as coisas está próximo. O Senhor Jesus Cristo abrirá a

porta de seus corações e fará duradoura impressão em suas mentes” (*Medicina e Salvação*, 332).

A Igreja Viva dos sonhos de Deus é aquela em que as pessoas unidas umas às outras saem para servir e salvar aqueles que estão ao redor. Agora, imagine centenas ou até milhares de pequenos grupos nesse vasto território, entendendo que esse é o propósito de sua existência. Que alcance extraordinário teríamos de milhares de pessoas. Imagine se em cada rua da nossa região tivéssemos um grupo desse se esforçando todos juntos nessa direção! Eu creio profundamente que aconteceria novamente o que lemos em Atos 2: “O Senhor acrescentava todos os dias à igreja aqueles que iam sendo salvos.” Que tal sonharmos juntos e trabalharmos nessa direção?

Deus conta conosco para construir essa Igreja Viva! Seja bem-vindo a esse congresso!



Pr. Fábio Lúcio Dias
Presidente / Comunicação – ALM

A Importância da Formação Continuada de Líderes



Uma das tentações mais comuns do ser humano é achar que não precisa atualizar-se e desenvolver-se. É mais fácil acomodar-se nos conhecimentos adquiridos e solidificados. As pessoas que cedem a essa tentação, comumente comentam: *“Sempre foi assim”,* ou *“Sempre fiz dessa maneira”.* Será que o “sempre” não seria uma desculpa para permanecer na zona de conforto e infelizmente perder valiosas oportunidades de crescimento e desenvolvimento pessoal?

Bill Gates com seus mais de 79 bilhões de dólares poderia pensar que pode todas as coisas. O australiano Terence Tao poderia imaginar que pode resolver quase todos os problemas matemáticos uma vez que ele tem o QI mais alto do mundo. O Jamaicano Usain Bolt poderia dizer que é insuperável quando se trata de velocidade e Mariusz Pudziszewski, o homem mais forte do mundo, poderia achar que ninguém é capaz de intimidá-lo. Porém, todos eles têm algo em comum: a constante lembrança de que precisam se desenvolver diariamente para permanecerem no topo. Ninguém pode afirmar que é capaz de fazer bem, qualquer que seja a atividade, por muito tempo, sem o contínuo desenvolvimento. A escritora e profetisa Ellen White afirma que *“o primeiro dever [de cada ser humano] para com Deus e [e com seus] semelhantes é o do desenvolvimento próprio”* (Conselhos Sobre Regime Alimentar, p. 15).

Uma vez que se entenda que não é adequado deixar alguém sem desenvolver-se e que o desenvolvimento pleno não acontece simplesmente dando um único *“empurrãozinho”* na jornada de aprendizado desse alguém, o papel de um líder ganha ampla responsabilidade no sentido de que seu grupo precisará dele com todas as capacidades que puder ampliar. No ambiente dos pequenos grupos, essa ferramenta tão poderosa para se desenvolver discipulado, a ampliação da capacidade de liderar é de suma importância, pois não se trata apenas de uma melhoria de performance, mas um aumento significativo na tarefa de influenciar vidas. Porém, saber de algo não resolve muita coisa se o *“como fazer”* não ficar claro. Sendo assim, alguns pontos podem ajudar na prática da formação de liderança.

01 LER, LER E LER MAIS UM POUCO

É bem verdade que tempo é algo precioso e que vale até muito dinheiro. Também é verdade que ele anda escasso em nossos dias, entretanto, nenhum líder irá consideravelmente longe sem a obtenção de conhecimento que está disponível nos livros, por mais que se tente argumentar

que não há tempo disponível para se gastar com leitura. Se fosse possível estar semanalmente com líderes bem-sucedidos para receber deles ensino e orientação seria algo extraordinário.

Quanto se pagaria por uma semana de aulas particulares com Ben Carson, o famoso neurocirurgião e atual ministro dos EUA? Ou que tal um curso sobre serviço social ministrado por Madre Teresa de Calcutá (se ela ainda estivesse viva)? No entanto, isso é possível através dos livros que foram escritos por eles ou sobre eles.

Existem pessoas que lutaram arduamente para encontrar caminhos melhores, inclusive para o gerenciamento de pequenas comunidades e a prática do discipulado e ainda fizeram questão de registrar essas descobertas em livros. O próprio Jesus incentivou isso. Certa vez ao confrontar Tomé com suas descrenças Ele afirmou: *“felizes os que não viram e creram”* (João 20:29). Pode ser que não se tenha a oportunidade de ver ou ouvir algumas pessoas, mas é possível ler e até estudar acerca do que foi escrito por boa parte delas.

02 OUSE EXPERIMENTAR

Uma das melhores formas de aprender é fazendo. No entanto, uma boa parte das pessoas, mesmo com o conhecimento em mãos (ou em mente), tende a procrastinar a prática do que passou a conhecer. Existem muitas razões para tal atitude, porém, a força do hábito costuma ser a causa número um para a mesmice, mesmo quando se quer vencê-la e já se sabe como. Dificilmente alguém analisa a forma como se escova os dentes, a maneira como penteia o cabelo, ou até mesmo que parte do corpo lava primeiro no banho. Isso porque essas atividades são comuns e até automáticas (*O Poder do Hábito*, p. 66). O mesmo pode ocorrer com a liderança de um pequeno grupo. Mesmo tendo aprendido que algumas ações não são as mais adequadas, pode-se perpetuar o erro por não ousar o diferente.

Sair da zona de conforto é algo extremamente desafiador, mas é também deliciosamente

libertador. Quando a decisão pela mudança acontece na prática, muitas portas se abrem e um novo cenário aparece. E os resultados? São bem melhores que os mesmos que já se conhece.

03 NÃO FUJA DO ERRO

Assim como fazer é uma das melhores formas de aprender, errar é uma das melhores formas de não esquecer o que se aprendeu. Entretanto, milhares de pessoas fogem do erro por terem medo das suas consequências. Mas a grande verdade é que em um mundo de pecado, onde o erro é algo tão recorrente, ter medo de errar é quase a mesma coisa que ter medo de crescer. Nenhum bebê caminha sem antes cair, assim como nenhum campeão levanta o troféu sem antes perder.

As pessoas mais criativas são as que entenderam que é importante superar ou lidar com o medo de errar (*Mais Rápido e Melhor*, p. 554).

No processo de liderar, isso também acontece. Faz parte da vida de um líder colecionar alguns erros. Isso não o desqualifica, apenas o fortalece e aumenta o acúmulo de experiência. Portanto, lutar por algo melhor inevitavelmente proporcionará alguns erros ou derrotas, mas estas darão vazão a grandes conquistas e um amplo crescimento.

“O primeiro dever [de cada ser humano] para com Deus e [e com seus] semelhantes é o do desenvolvimento próprio”

Conselhos Sobre Regime Alimentar, p. 15

04 DEPENDÊNCIA

Na fantástica jornada do crescimento, a constante lembrança da dependência divina é algo importantíssimo. Quem sabe poderia ser evitado o superlativo, se a liderança em questão envolvesse outros elementos. Porém, na liderança de pessoas essa dependência é realmente importantíssima. Uma das razões para esta afirmação é o fato

de que, por maiores que sejam o conhecimento ou a experiência de qualquer líder, ele continua sendo limitado. Quem verdadeiramente entende de gente é o Criador. Ele sabe exatamente como lidar com cada ser humano, no entanto, usa aqueles a quem separou para a liderança para também desenvolve-los. Assim como perceber e melhorar os pontos fortes é algo importante, conhecer as fragilidades e reconhecer que o Senhor completa aquilo que não se consegue, mesmo com todas as faculdades humanas, tornará o trabalho ainda mais completo e evitará desgastes desnecessários (*Obreiros Evangélicos*, p. 319).

Portanto, selecione, procure, peça dicas de bons livros e se atreva a investir tempo na boa leitura. Aprenda com quem já passou por onde você quer chegar. Mas quando chegar, continue a jornada e vá atrás do próximo alvo. Nessa aventura ouse experimentar, não fique refém da síndrome de Gabriela, nem use a desculpa do “*sempre foi assim*”. Ao mesmo tempo lembre que erros poderão aparecer, não fuja deles, pois eles lhe ensinarão coisas que as grandes conquistas lhe impedirão de perceber. E por fim, mantenha carimbado em sua mente que super-homem e mulher maravilha só existem na ficção. Seus superpoderes precisam estar escondidos na dependência divina, pois quando somos fracos, então é que somos fortes (2 Coríntios 12:10). Fuja da estagnação, pois ela é só uma capa bonita para o retrocesso. Avance com todos os recursos que o Senhor lhe deu. Ele não quer apenas influenciar o seu pequeno grupo, Ele quer impactar sua comunidade e desenvolver muitas pessoas através de você. ■

Bibliografia consultada

Duigg, Charles. *Mais Rápido e Melhor* [recurso digital]; tradução Leonardo Alves. Rio de Janeiro: Objetiva, 2016.

_____. *O Poder do Hábito* [recurso digital]; tradução Rafael Mantovani. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

White, Ellen G. *Conselhos Sobre Regime Alimentar*. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2007.

_____. *Obreiros Evangélicos*. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2007.

Pr Maiquel Nunes
Distrital na APLaC

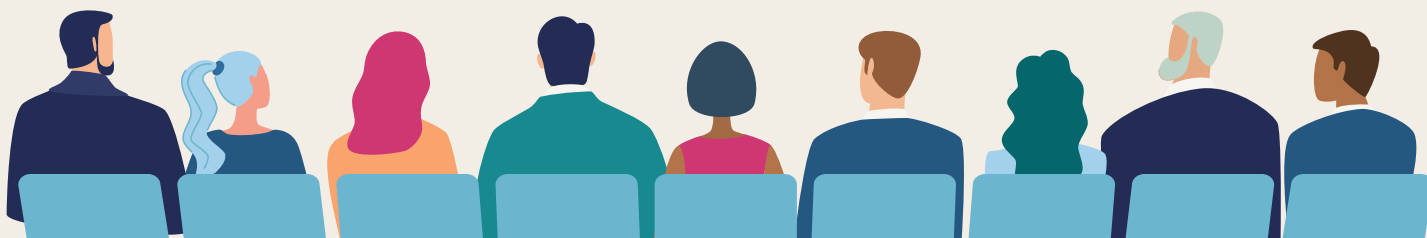




Formando Líderes para Cristo

Discipular é fazer o que for necessário a fim de que a outra pessoa cresça em Cristo.

Seu trabalho como líder é marcado por muitas tarefas, mas existe uma que supera todas as outras. Trata-se da missão de preparar um novo líder semelhante a Cristo. Não há trabalho mais importante do que este.



Para isto, você deve seguir alguns princípios básicos a fim de alcançar tal objetivo.

CRISTO, O CENTRO

O plano de preparar um novo líder não se limita a desenvolver habilidades de liderança, mas, ajudar a pessoa a desenvolver um profundo relacionamento com Cristo.

A Bíblia apresenta a centralidade de Cristo de maneira muito clara: _____

O discipulado se resume a Cristo, pois a genuína transformação só acontece por meio dEle. Jesus declarou de várias formas esta verdade:

- “Aprendam de mim...” Mateus 11:29 NVI
- “Eu lhes dei o exemplo.” João 13:15 NVI
- “Sem mim, vocês não podem fazer coisa alguma.” João 15:5 NVI

“O Filho é a imagem do Deus invisível e é supremo sobre toda a criação. Pois, por meio dele, todas as coisas foram criadas, tanto nos céus como na terra, todas as coisas que podemos ver e as que não podemos, como os tronos, reinos, governantes e as autoridades do mundo invisível. Tudo foi criado por meio dele e para ele.”

Efésios 1:9-10 NVI

E [Deus] nos revelou o mistério da sua vontade, de acordo com o seu bom propósito que ele estabeleceu em Cristo, isto é, de fazer convergir em Cristo todas as coisas, celestiais ou terrenas, na dispensação da plenitude dos tempos.”

Colossenses 1: 15-17 NVT

Como João Batista, você deve olhar firmemente para Jesus e apontar para Ele em todo o processo de discipulado com o futuro líder. Você deve ajudar seu aprendiz a ter uma experiência profunda com o Salvador. Para isto, sua influência pessoal será validada apenas pela presença de Cristo em sua vida. A única razão para as pessoas olharem para nós, é se estivermos imitando a Cristo. “Sejam meus imitadores, como eu sou imitador de Cristo.” (1 Coríntios 11:1). Paulo declarou: “Não vivo mais eu, mas Cristo vive em mim.” (Gálatas 2:20). Por isso pôde dizer: “Continuem a praticar tudo o que aprenderam e receberam de mim, tudo que ouviram de mim e me viram fazer.” (Filipenses 4:9).

Em certa ocasião Paulo declarou que estava sofrendo uma profunda dor espiritual pelos gálatas. “*Meus filhos, novamente estou sofrendo dores de parto por sua causa, até que Cristo seja formado em vocês.*” (Gálatas 4:19). O desejo ardente de ver Cristo formado no íntimo das pessoas era o primeiro e o mais importante objetivo do ministério de Paulo. “*A ele quis Deus dar a conhecer entre os gentios a gloriosa riqueza deste mistério, que é Cristo em vocês, a esperança da glória. Nós o proclamamos, advertindo e ensinando a cada um com toda a sabedoria, para que apresentemos todo homem perfeito em Cristo. Para isso eu me esforço, lutando conforme a sua força, que atua poderosamente em mim.*” (Colossenses 1:27-29).

Este também deve ser o nosso foco no processo do discipulado.

A IMPORTÂNCIA DAS DISCIPLINAS ESPIRITUAIS

Mas como realizar o processo do discipulado com o futuro líder? Parte da resposta a esta pergunta tem que ver com as disciplinas espirituais. As disciplinas espirituais são ações praticadas há séculos pelos cristãos e estão relacionadas com a formação de hábitos espirituais.

Elas não são um fim em si mesmas, mas um meio para desenvolver um caráter semelhante ao de Cristo. São exercícios espirituais que ajudam a desenvolver a musculatura espiritual.

Dentre eles estão: orar, meditar, jejuar, servir, praticar a solitude, etc. Somente mediante a prática desses e de outros exercícios espirituais é que é possível alcançar a verdadeira maturidade cristã.

Por meio da amizade e do companheirismo você deve estabelecer um plano com o futuro líder para ambos pratiquem as disciplinas espirituais, e estabeleçam um momento para compartilhar as dificuldades e progressos conquistados nessa jornada rumo ao crescimento em Cristo.

SEJA UM MENTOR DO FUTURO LÍDER

Todos nós precisamos que os outros nos ajudem em nosso crescimento, e essa assistência vem de várias formas. Pode vir por meio de um sermão, um testemunho, uma música, porém, a melhor forma é por meio do interesse pessoal de alguém que se importa conosco, que cuida para que tenhamos verdadeiro crescimento espiritual.

“A edificação pessoal na vida de alguns é a estratégia de Jesus para sua igreja.”

“Em toda a história da humanidade a formação de pessoa a pessoa, ou um a um, foi o modo primário de transmissão de conhecimentos e habilidades em todas as áreas.” (Fazendo toda a diferença, p. 14). Ser um mentor é dar sua vida para fazer uma diferença permanente na vida de outra pessoa.

Seu trabalho como líder deve ser o de um mentor que busca estar centrado em Cristo e preparar novos líderes com a mesma visão. Isto significa que você estará sempre em segundo plano. Conforme Cliff Richard afirmou:

“O que as outras pessoas pensam de mim está se tornando cada vez menos importante; o que elas pensam de Jesus por minha causa é crucial” (Lado a lado, p. 89). ■

Bibliografia consultada

Wong, Benjamin. *Fazendo toda a diferença: investindo sua vida em outras vidas*. Curitiba: Ministério Igreja em Células, 2009.

Steve & Louis Rabey, *Lado a lado: Um manual de discipulado*. Rio de Janeiro: Sepal, 2004.



Pr Charles Fabian
Professor de Teologia Prática – SALT/FADBA.

Princípios e Sugestões práticas para o Discipulado em Pequenos Grupos

Uma análise dos evangelhos indica que todo o trato de Cristo com Seus discípulos está repleto de conceitos relevantes e práticos referentes à tarefa mais importante da igreja: fazer discípulos. Em Seu último encontro pessoal com os Doze (Mateus 28:18, 19), Jesus estabeleceu uma estratégia interessante para o discipulado.



Ele enviou os apóstolos somente após terem obtido um mínimo de experiência real. Assim, ao atender a ordem do Mestre para fazer novos discípulos, eles haviam primeiramente se tornado discípulos.

A base para se dedicarem foi a experiência vivida durante mais de três anos com Cristo (*Thomas Nelson*, p. 44).

Ao longo desse período, eles foram pastoreados e supervisionados por Jesus que, por sua vez, era pastoreado pelo Pai e o Espírito Santo. A submissão voluntária de Cristo ao Pai e ao Espírito e dos discípulos a Cristo parece indicar um discipulado em rede.

A rede também fica evidente na amplitude do alcance da mensagem de salvação. Os evangelistas descrevem Jesus, por meio de um encontro ou contato mais prolongado, tocando redes sociais inteiras. Assim foi o caso de Zaqueu (Lucas 19:1-10), da samaritana (João 4), de Levi Mateus (Mateus 9:9-13), do endemoninhado gadareno (Marcos 5:1-20), entre tantos outros (*Steve Addison*, p. 29).

Após a ascensão de Cristo, a igreja apostólica cresceu exponencialmente em pouco tempo. E qual era sua estratégia? Redes de relacionamentos: pessoas que se conectavam com pessoas.

Em suma, é desse modo que o “fazer discípulos” se desenvolve: uma vida tocada por Cristo que toca e se conecta à outra vida. Nessa dinâmica, é imprescindível que haja uma interdependência contínua entre aqueles que estão engajados no processo.

REDE DE RELACIONAMENTOS

A partir dessa compreensão, alguns elementos são indispensáveis quando se pensa em uma rede de discipulado que envolva os membros e, por consequência, a igreja como um todo.

Visão. Os grandes feitos e conquistas da história não ocorreram por acaso, mas resultaram de uma visão que se adquiriu em algum momento do processo. Quando internalizada, ela altera as práticas, afetando profundamente a

vida daqueles que a advogam. Isso é perceptível na experiência de diversos personagens bíblicos como Noé, Abraão, Moisés, Paulo e tantos outros. A visão deve transformar as pessoas, e pessoas transformadas transformam o mundo. A visão de discipulado se desenvolve por meio de conhecimento formal, leitura e oração, mas é através da PRÁTICA contínua que ela se aprofunda e se ajusta aos contextos variados e necessários.

Associação. Contato pessoal e intencionalidade são partes inegociáveis no processo. Quando se trata de transformar pessoas, o coração precisa ser tocado antes. Formalidade e supervalorização da hierarquia podem ser barreiras nessa caminhada. Por isso, é importante se lembrar da metodologia de Jesus: *“O Salvador (1) misturava-Se com os homens como uma pessoa que lhes desejava o bem. (2) Manifestava simpatia por eles, (3) ministrava-lhes às necessidades e (4) granjeava-lhes a confiança. (5) Ordenava então: ‘Segue-Me’”* (Ellen G White, p. 143).

Comunidade. É possível se juntar a um grupo maior ou menor sem ter comunidade, mas é impossível ter comunidade sem se juntar a alguém. As pessoas são ávidas por comunidade. Embora haja aqueles mais introvertidos, inclinados ao isolamento, essa não é a característica predominante. Não é preciso ser cristão nem frequentar a igreja para entender que as pessoas precisam umas das outras. Quando vivemos num ambiente comunitário, expressamos um aspecto importante do que é ser a imagem de Deus (Elias Brasil de Souza, 10). Nesse contexto, existe pastoreio intencional, intimidade, acessibilidade, disponibilidade, interesse, confrontação, cuidado, ajuda, prestação de contas, relacionamento, conversação, unidade, foco, ministério em grupo e evangelismo (William Beckham, p. 79).

Proximidade. Discípulos e discipuladores precisam caminhar intencionalmente juntos

rumo a estágios crescentes. Para isso, ambos devem estar perto uns dos outros.

Jesus deu exemplo prático dessa condição (Alexander B. Bruce, p. 47). Gregory Ogden (2006, p. 72) afirma que, próximos de Cristo, os discípulos puderam observar três pontos importantes:

(1) A autoridade de Jesus sobre os demônios (Mc 1:21-28), sobre o pecado (Mc 2:1-12), sobre o sábado (Mc 2:23-3:6), sobre a natureza (Mc 4:35-41) e sobre as enfermidades e a morte (Mc 1:40-45); (2) Os tipos de pessoas que se aproximavam de Jesus, como endemoninhados (Mc 1:23), leprosos (Mc 1:40), paráliticos (Mc 2:3), cobradores de impostos (Mc 2:14), enfermos de todo tipo (Mc 3:1) e gente da elite religiosa (Marcos 5:41); (3) As críticas que fariseus e saduceus fizeram em relação a Jesus ao Ele perdoar o paralítico (Marcos 2:6, 7), comer com publicanos e pecadores (Marcos 2:16), “violar” o sábado (Marcos 2:24) e trabalhar intensamente ajudando as pessoas (Marcos 3:22).

Foco. Jesus foi muito paciente com Seus discípulos, que só entenderam o que ocorreu com eles durante o tempo que passaram com Cristo após Sua ressurreição. Por quê? Porque o foco de Jesus estava no processo, não no resultado. Em se tratando de pessoas, e elas são o foco, todo discipulador precisa considerar as variáveis do processo. As pessoas são solos diferentes que podem ou não produzir uma farta colheita. O foco no processo, e não nos resultados, ajuda todo discipulador a não desistir da jornada quando ela não evidencia os frutos que se espera.

Espiritualidade. Discipulado transformador ocorre quando a vida de Cristo presente em uma pessoa é transferida a outra. Esse é o aspecto mais importante. Nesse contexto, a

dependência do Espírito é algo contínuo e intenso, pois o produto final que se deseja é a transformação de vidas e a continuidade dessa dinâmica em outras pessoas.

REDE DE PEQUENOS GRUPOS

O ideal é que os conceitos antes mencionados sejam aplicados em uma rede de liderança e pastoreio que conecta os pequenos grupos a um processo contínuo de discipulado.

O sistema é composto pelo pastor, líder geral da rede no distrito; pelo coordenador de pequenos grupos, líder principal da rede na congregação; pelos supervisores, responsáveis por apoiar os líderes e estes os membros participantes.

Geralmente o desenvolvimento de pequenos grupos na comunidade local se inicia com um protótipo. Este é o pequeno grupo modelo, composto por aqueles que serão líderes dos novos pequenos grupos no processo de implantação da rede em uma igreja.



Preferencialmente o líder do protótipo deve ser o pastor distrital.

PASSOS INICIAIS

Oração. O pastor deve buscar a orientação divina para escolher as pessoas que participarão do protótipo.

Escolha. Após orar e observar o perfil dos possíveis participantes, o pastor deve escolher as pessoas que farão parte do protótipo. O pequeno grupo deve ter entre 12 e 18 pessoas, conforme o número de membros na igreja.

Visitação. As pessoas escolhidas devem ser visitadas pelo pastor, que fará o convite para os encontros do protótipo.

Encontro geral. Aqueles que aceitarem o convite deverão se encontrar, preferencialmente na casa do pastor, para uma reunião cujo objetivo é analisar e refletir sobre a condição da igreja local e o sonho de ser uma comunidade mais acolhedora, amorosa, reavivada e missionária. Nesse encontro, os participantes devem receber algum livro que fundamente a visão de discipulado a ser implementada. Algumas sugestões são *“Como Reavivar a Igreja do Século 21”* (CPB, 2005), *“Pense Grande, Pense em Pequenos Grupos”* (Nogueirense, 2006) e *“Nos Passos do Mestre”* (CPB, 2013).

FORMAÇÃO DE NOVOS LÍDER

Durante o protótipo, o pastor, como líder do pequeno grupo, deve instruir os participantes na teoria (leitura, seminários, etc) e na prática (protótipo) da vida em comunidade. Ele deve ser uma

pessoa de oração e um MODELO de pastoreio. É fundamental que se dedique à leitura de bons livros que o ajudem a crescer em sua liderança, bem como na formação e consolidação de uma visão bíblica de discipulado e pequenos grupos. O exemplo dele deve se perpetuar na vida dos líderes que sairão do pequeno grupo protótipo.

Líder aprendiz. Em tese, cada membro do pequeno grupo protótipo deve ser um líder aprendiz. Assim, deve ser discipulado pelo pastor, a fim de se preparar para estabelecer seu pequeno grupo. É importante lembrar que todo líder precisa, com oração, buscar alguém que, depois de preparado, esteja apto a assumir a liderança de um pequeno grupo resultante da próxima multiplicação.

Encontros regulares. As reuniões do protótipo devem ocorrer semanalmente, preferencialmente às sextas-feiras. O foco é o estudo relacional da Bíblia. Além desses encontros semanais, haverá necessidade de realizar reuniões extras para formação teórica. Devem ser abordados temas que fundamentem a vida em comunidade e a importância do discipulado para igreja.

Os encontros precisam ocorrer em um local definido. Isso cria um senso de identidade, constância e segurança. É muito difícil produzir um ambiente familiar se nos reunimos a cada semana em uma casa diferente.

Uma vez que as reuniões provocarão uma significativa mudança de pensamentos, valores e paradigmas, é necessário que seus participantes



se dediquem à oração, vigílias de curta duração, jejuns coletivos, retiros de um dia e outras atividades devocionais. Isso definirá o sucesso de todo o processo inicial e de cada pequeno grupo oriundo do protótipo.

MULTIPLICAÇÃO

O período de encontros com o pequeno grupo protótipo deve durar entre quatro e seis meses. Após esse tempo, ocorre algo muito especial: a multiplicação, quando o pequeno grupo protótipo se transforma em novos pequenos grupos. Por volta do quinto mês, os passos iniciais desempenhados pelo pastor como líder do protótipo devem ser repetidos pelos novos líderes na formação de seu próprio pequeno grupo.

GERENCIAMENTO

Com a multiplicação, surge a necessidade de estabelecer a estrutura de liderança da rede de pequenos grupos. Ainda durante o período de realização do protótipo, o pastor seleciona o líder mais promissor e se dedica a prepará-lo para ser supervisor após a primeira multiplicação. Esse líder deve evidenciar espiritualidade, credibilidade, tato, bom relacionamento e vibração com pequenos grupos.

À medida que os pequenos grupos se multiplicam, outros supervisores são escolhidos para cuidar de três a cinco líderes.

Durante esse processo, um supervisor deve ser capacitado para se tornar o coordenador de pequenos grupos da igreja. Será sua responsabilidade coordenar o trabalho dos supervisores e pastoreá-los. Para cada cinco líderes, um supervisor, e para cada cinco supervisores, um coordenador.

Para gerenciar essa rede são necessários encontros semanais [sistemáticos], com o coordenador e os supervisores, e quinzenais, com coordenadores, supervisores e líderes, para ajustes do foco, aprofundamento da visão, motivação e inspiração.

ESCOLA DE LÍDERES

Para capacitar os futuros líderes de pequenos grupos fora do protótipo é necessário estabelecer uma escola de líderes. Ela trabalha com os líderes aprendizes que são membros de um pequeno grupo. Seu currículo inclui fundamentos teóricos, práticos e metodológicos de liderança, e pode ser conduzida de três maneiras: (1) intensiva, em um fim de semana; (2) bimestral, ocorrendo em oito encontros semanais de uma hora cada; e (3) trimestral, realizada uma vez por mês em três manhãs de domingo.

CONCLUSÃO

É impressionante o impacto positivo que uma rede de pequenos grupos promove na igreja. A comunidade se torna mais espiritual, amorosa, receptiva e missionária. Quanto mais fortes forem os pequenos grupos, mais dinâmica e atrativa será a igreja local. Cristo será visto na vida de Seus membros, pois a maior evidência a favor do evangelho é a unidade visível dos cristãos (João 13:34-35).

Portanto, uma igreja que tem seus membros reunidos semanalmente orando, estudando a Bíblia, se relacionando e evangelizando está cumprindo seu papel na missão que Cristo nos confiou. ■

Bibliografia consultada

MacArthur, John. *Doze Homens Extraordinariamente Comuns*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2002.

Addison, Steve. *Movimentos que Mudam o Mundo*. Curitiba, PR: Editora Esperança, 2011.

White, Ellen G. *A Ciência do Bom Viver*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2015.

Souza, Elias Brasil de. *Pequenos Grupos no Antigo Testamento*, em Alberto R. Timm e Jolivê Chaves (orgs.), *Pequenos Grupos: Aprofundando a Caminhada*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011.

Beckham, William. *A Segunda Reforma*. Curitiba, PR: Ministério Igreja em Células, 2007.

Bruce, Alexander B. *O Treinamento dos Doze*. São Paulo: Arte Editorial, 2005.

Ogden, Gregory. *Discipulado que Transforma: El Modelo de Jesus*. Barcelona: Editorial Clie, 2006.

Pr. Manoel T. Nunes
Secretário Executivo e Departamental
de Pequenos Grupos – ALM



Envolvendo pessoas numa Igreja Viva

“Uma igreja viva
é uma igreja que
trabalha”

A vida de uma igreja é evidenciada pelo seu trabalho. Essa é uma das constatações mais importantes no contexto eclesial. Porém, algumas questões advêm dessa afirmação, como as seguintes:

- *Que tipo de trabalho* a igreja realiza que a caracteriza como uma igreja viva?
- *Quanto* de trabalho realizado é suficiente para que a igreja seja considerada viva?
- *Quantas pessoas* precisam estar envolvidas no trabalho para que a igreja venha a ser considerada viva?

As respostas para essas questões são importantes por alguns motivos:

Primeiro, não podemos deixar de reconhecer que a igreja não para de trabalhar. Em todos os cultos e programas fixos há bastante trabalho.

Mas poderíamos concluir que a igreja que opera apenas no seu roteiro convencional está viva? Cremos que não. Em segundo lugar, a multiplicidade de atividades pode gerar uma sensação de que a igreja está viva. Isso é muito comum. Mas será que a vida da igreja consiste na quantidade de trabalho que ela realiza? Novamente, não podemos crer assim. Por último, a quantidade de pessoas envolvidas nas atividades da igreja é algo que precisa ser considerado com muita seriedade por todos. A realidade quase que geral é que um pequeno percentual está envolvido

e comprometido com o trabalho, enquanto a maior parte está na condição de inatividade.

Para concluir o raciocínio, é fundamental que entendamos o sentido pleno do texto inspirado que provocou a nossa reflexão. Vejamos o texto no seu contexto imediato:

“A igreja que trabalha é uma igreja viva. Somos transformados em pedras vivas, e cada uma delas deve emitir luz. Cada cristão é comparado a uma pedra preciosa que recebe a glória de Deus e a reflete” (*Testemunhos Para a Igreja* [CPB, 2021], v. 6, p. 344).

As expressões “transformados em pedras vivas”, “emitir luz”, “recebe a glória de Deus e a reflete”, nos fazem concluir que a essência do trabalho referido é o trabalho missionário.

Portanto, para o nosso estudo, iremos nos concentrar na última questão que considera a realidade do baixo envolvimento no trabalho missionário.

Para isso, levaremos em consideração dois aspectos importantes:

- a) Liderança comprometida com o envolvimento missionário dos seus liderados
- b) Consciência individual do membro e da sua responsabilidade no ministério pessoal

APÓSTOLO PAULO: UM MODELO A SER SEGUIDO

A vida de Paulo é uma inspiração para toda a igreja em muitos assuntos, sobretudo para o tema da missão, tanto na dimensão da liderança como na dimensão da missão pessoal.

a) Um Líder Vivo

“A Timóteo, **verdadeiro filho na fé, graça, misericórdia e paz**, da parte de **Deus Pai e de Jesus Cristo**, nosso Senhor.” I Tim. 1:2

Algumas pontuações importantes:

1 Um “líder vivo” tem filhos na fé

*Na liderança nunca devemos esquecer que um dos pontos mais fortes da nossa autoridade está na geração de filhos na fé. Não devemos apenas orientar, mas devemos gerar filhos na fé

2 Um “líder vivo” norteia sua liderança por virtudes espirituais

**Graça, misericórdia, paz...* Essas e outras virtudes espirituais quando são percebidas no líder, seus liderados tem maior motivação para o seguir

3 Um “líder vivo” não fala e age por si, mas em nome de quem o enviou

* *“Da parte de Deus pai e de Jesus Cristo”*. É muito comum encontrarmos líderes com personalidade e habilidades fortes o suficiente para atrair seguidores a eles mesmos. Falam por si e para si. Um líder de uma igreja viva fala em nome dAquele que o arregimentou para a boa obra. Ele tem a consciência de ser apenas um representante do Líder maior, o Senhor.

4 Um “líder vivo” cuida da saúde espiritual do seu liderado e o orienta para a missão pessoal

“Tu, pois, filho meu, **fortifica-te na graça** que está em Cristo Jesus. E o que **de minha parte** ouviste através de muitas testemunhas, isso mesmo **transmite a homens fiéis** e também **idôneos para instruir a outros**” II Tim. 2:1 e 2

* *“Fortifica-te na graça”*... O desejo de Paulo para com Timóteo era o mais nobre que poderia existir. Paulo desejava que a graça fosse fortalecida na vida do seu liderado. A graça fortalecida significava a salvação em dia e por consequência o desejo de ensinar a outros

* *“de minha parte... transmite a homens fiéis... para instruir a outros”* ... Paulo era um líder comprometido no envolvimento missionário do seu liderado Timóteo, ao que também chamamos de discipulado.

b) Um “Membro vivo”

Muito provavelmente, uma das maiores forças na liderança de Paulo era o seu exemplo pessoal. Assim como Cristo, Paulo não exigia nada dos seus liderados sem que antes não tivesse experimentado. Vejamos 5 aspectos na vida de

Paulo que são indispensáveis para o aprofundamento da nossa consciência no envolvimento do trabalho missionário

1 *Senso da salvação - (I Tim. 1:12-17)*

* Como poderemos oferecer aquilo que não temos? É inevitável entender que essa questão está na base da falta de envolvimento missionário por parte de muitos membros. Se a minha conversão não real e verdadeira, não terei a motivação necessária para pregar o evangelho. Portanto, falar sobre envolvimento missionário é antes de tudo falar sobre a nossa conversão. Logo, os convertidos são os melhores missionários. Quão salvos nos sentimos hoje? Como o nosso senso missionário revela o quão salvos estamos?

2 *Sensibilidade espiritual - (At. 17:16)*

* A vida de intimidade com Deus dará ao indivíduo sensibilidade para que ele identifique o pecado, rejeite o pecado e avance para erradicar o pecado através da pregação do evangelho, por amor ao pecador. O exemplo de Paulo em Atenas é clássico para o fortalecimento dessa ideia. Quão sensíveis estamos ao pecado e como isso contribui para a nossa missão?

3 *Senso de urgência - (II Tim. 4:1-5)*

* Se é verdade que Jesus me salvou, se é verdade que Ele está perto de voltar, se é verdade que eu tenho a mensagem que é necessária para salvar a todos, o senso de urgência deve ser uma realidade em minha vida. Paulo não perdia tempo. Ele agia como se Cristo iria voltar no dia seguinte. Quão urgentes temos sido em relação a missão?

4 *Ousadia/Intrepidez - (At. 4:13 e 31)*

* O Espírito Santo é o responsável pela capacitação, ousadia e intrepidez da sua igreja. Um dos grandes vilões do envolvimento missionário é a timidez. Porém, temos a certeza de que o mesmo Espírito que usou os discípulos, está a nossa disposição. Quão ousados temos sido na pregação do evangelho?

5 *Gratidão/Dívida - (Rom. 1:14 e 15)*

* Um coração agradecido pela salvação em Cristo é um coração missionário. Paulo tinha uma gratidão tão elevada pela salvação que chegou a expressá-la em forma de dívida. Uma pessoa devedora e sobretudo de uma dívida que é impagável, não consegue ficar inerte. Ela fará de tudo para se envolver na missão ainda quando não tem todas as condições. Ainda quando nunca foi indicada para uma função eclesial. A sua gratidão é expressa em missão. ■

Dicas práticas de como atrair pessoas para Cristo

1 **Passar um período orando ao Espírito Santo:**

- * Por interesse pelos perdidos (Mt. 9:36-38)
- * Por ousadia/intrepidez (At. 4:13-31)
- * Por simpatia e empatia (Atos 2:47)
- * Por discernimento e perseverança (Atos 2:42)

2 **Contate os 3 amigos para:**

- * Informar que orou por eles
- * Orar com eles e convidá-los ao encontro
- * Demonstre interesse espiritual pela família deles

3 **Planeje uma refeição com os seus amigos**

4 **Envie mensagens espirituais semanalmente para eles**

5 **Ame os membros da sua comunidade** e permita que esse amor seja percebido por seus 3 amigos. Eles reconhecerão que vc é discípulo de Cristo (Jo.13:35) e desejam ser também



A Multiplicação do Pequeno Grupo

“E a multidão dos que criam no Senhor, tanto homens como mulheres, crescia cada vez mais”. Atos 5:14

DEUS GOSTA DE MULTIPLICAÇÃO!

Tanto que, logo no início da criação Ele declarou: Multiplicai-vos (Gênesis 1:27-28). Multiplicação está no DNA divino. Vemos isso em toda a Bíblia. O próprio Cristo disse: “Nisto é glorificado meu Pai: que deis muito fruto; e assim sereis meus discípulos” (João 15:8). A igreja, como um organismo vivo, foi destinada por Jesus a crescer e se multiplicar.

Tudo que é saudável cresce. E havendo crescimento existe multiplicação. Essa dinâmica ocorre em toda natureza e também em um Pequeno Grupo (PG) sadio.

O crescimento pode ser voluntário ou involuntário. O crescimento involuntário associado a parte física, não exige esforço da nossa parte. Exemplo disso são as unhas e cabelos. Já o crescimento voluntário no aspecto mental, espiritual e relacional exige foco, ação e determinação. Basta ver o desejo de alguém que quer aprender uma nova língua ou a tocar um instrumento musical. É preciso intencionalidade e perseverança.

“Com o Pequeno Grupo não é diferente. Se quisermos crescer, devemos pagar o preço. O líder e membros do grupo, devem entender que existem para multiplicar os discípulos do Reino de Deus. ”

CARACTERÍSTICAS DE UM PG SAUDÁVEL

Lembra do lema, “quanto maior, melhor”? Ele não se aplica aos pequenos grupos. O crescimento em tamanho exclui o crescimento em intimidade.

Um grupo saudável não deve ter mais de 15 pessoas.

Depois dessa quantidade, não existe mais a oportunidade para que as pessoas se conheçam e aprofundem o relacionamento. Entre outras coisas, o PG sadio possui:

- Espiritualidade contagiante;
- Visão clara do propósito para a vida em comunidade;
- Líder comprometido;
- Reuniões dinâmicas;
- A prática do discipulado.

MANEIRAS DE MULTIPLICAR O PG

Considerado um dos maiores estudiosos no assunto de vida em comunidade, Joel Comiskey apresenta algumas formas para multiplicação de um pequeno grupo:

Considerado um dos maiores estudiosos no assunto de vida em comunidade, Joel Comiskey apresenta algumas formas para multiplicação de um pequeno grupo:

A – Multiplicação Mãe-filha: Esse método consiste em metade do PG, deixando o grupo para formar um novo quando chegam a 15 pessoas;

B – Plantar Células: Nessa estratégia de expansão, dois ou três membros deixam o grupo para formar um novo PG;

C – Multiplicação de líderes: Nessa modalidade, a multiplicação está focada no líder. Ele prepara um novo líder, e sai do grupo sozinho, com um ou dois membros para formar um grupo novo;

D – Método de Jay Firebaugh: Um experiente pastor no trabalho com células. Ele fez uma adaptação da estratégia de multiplicação mãe-filha dividida em três fases:

1 Pré-natal (semanas 1, 2 e 3)

- Tenha um líder novo, um novo anfitrião e alguns membros escolhidos para começar o novo grupo;
- Fale sobre o nascimento que está a caminho e por que é importante;
- Divida o grupo para o tempo de ministração. Separe a nova equipe, reunindo-os numa parte diferente da casa;
- É importante que a nova equipe desenvolva relacionamentos sociais durante a semana (telefonemas, contatos sociais, etc.).

2 Nascimento (semana 4)

- Reúnam-se em células separadas, mas na mesma casa.

3 Pós-natal (semanas 5, 6 e 7)

- Reúnam-se em duas células separadas em dois locais diferentes (semana 8);
- Façam uma reunião todos juntos. Isso não deve ser uma reunião formal, mas um tempo de comunhão e confraternização (semanas 9, 10 e 11);
- Reúnam-se em duas células separadas, em locais diferentes (semana 12 — dois meses após o nascimento).

A MULTIPLICAÇÃO DA COLMEIA

Apicultores que desejam aumentar a produção de mel e o lucro dos negócios, praticam a técnica de multiplicação das colmeias. Entretanto, existem condições e cuidados que são necessários para que se tenha sucesso no projeto. A colmeia será considerada prontapara a multiplicação quando:

- A) Possuir uma grande população de abelhas;
- B) Tiver uma rainha forte que possui muitos ovos.

Para a multiplicação de um Pequeno Grupo, também é necessário haver uma intencionalidade e preparo. É preciso um líder pronto, e membros dispostos.

O QUE FAZER ANTES DA MULTIPLICAÇÃO

Como antes do nascimento de um bebê é preciso haver um pré-natal, para o surgimento de um novoPequeno Grupo, se faz necessários preparativos prévios.

No livro 21 Dias na Vida de Um Líder de Célula, o autor Aluízio Silva, declara:

“ Falar de multiplicação de células é o mesmo que falar sobre multiplicação de pães... Multiplicação é resultado da manifestação do poder de Deus; não é obra humana, é obra divina. Mas, a multiplicação não acontece por acaso; existem condições que a favorecem. ”

Por sua vez, Roberto Bottrel aponta que a “multiplicação é obra sobrenatural de Deus. Mas quem traz os pães e os peixes, quem organiza os

grupos, quem distribui os alimentos, somos nós”. Existem fatores decisivos que devem ocorrer antes de uma multiplicação. A seguir temos 7 pontos a serem observados:

- 1 – Ore
- 2 – Estabeleça Metas
- 3 – Forme Líderes
- 4 – Faça uma lista de amigos, familiares e interessados (Oikós)
- 5 – Evangelize em grupo
- 6 – Atenda as necessidades dos amigos
- 7 – Prepare-se para o parto



O QUE FAZER DURANTE A MULTIPLICAÇÃO

Este é um momento de festa. Afinal, está nascendo um novo grupo, e isso é fantástico.

Tudo o que foi realizado, como a escolha do líder, doanfitrião, o treinamento de auxiliares, o evangelismo, etodas as reuniões foi com a intenção de chegar nesse alvo – Multiplicar!

Então vamos lá! Quero lembrar, que apesar de ser um evento festivo temos dois objetivos nesse momento:

O primeiro é honrar a Deus, e segundo ganhar pessoas.

Isso significa que, pessoas que não fazem parte do grupo serão convidadas especiais a testemunhar a presença de Deus atuando no PG.

Elas também receberão o convite para fazer parte de um dos PGs.

Abaixo, você tem um modelo sugestivo para a reunião de multiplicação.

- **Boas vindas:** Líder do PG;
- **Oração inicial:** Um intercessor (a) do grupo;
- **Louvor:** Deve ser bem animado. Use músicas que falem de gratidão;
- **Apresentações:** Cada um diz o nome e cumprimentamos os amigos presentes.
- **Palavra dos líderes/ Pastores:** Ao Vivo ou gravado;
- **Palavra do Líder:** Expressão de gratidão;
- **Homenagem:** Vídeo de momentos vividos juntos no PG;
- **Reflexão Bíblica:** Mensagem curta de 5 a 10 minutos no máximo;
- **Formação do novo PG:** Chamar os líderes, auxiliares, membros;
- **Consagração dos líderes:** Antigo e novo PG, Compromisso público do líder, entrega do Cajado e oração de consagração;
- **Louvor de Gratidão:** Pode ser usado instrumento musical nessa hora;
- **Oração** pelo lanche;
- **Interagir** com os amigos e convidados e introduzi-los em um PG.

O QUE FAZER APÓS A MULTIPLICAÇÃO

Que benção! Um novo grupo foi formado. Mas, e agora?

Bem, é hora de dar apoio e suporte para o novo líder, e oportunidade para que os membros descubram seus talentos e dons, e os transformem em um ministério contínuo. Para isso, sugiro três atividades básicas após a multiplicação:

1 Formação da Rede de PG: Isso consiste em um sistema de cuidado e apoio para cada nível de liderança. Se houver supervisores, um deles será destacado para cuidar do líder. E se não houver, é hora de começar uma supervisão.

2 Reunião semanal/quinzenal de líderes: Essa é uma parte crucial para manter a chama acesa no coração do líder. É onde eles receberão uma injeção de motivação na veia através da ministração. Haverá trocas de experiências, testemunhos, aumento da intimidade e unidade entre os líderes. O ideal é que no início da Rede, esses encontros sejam semanais.





3 Discipulado dos Líderes: O supervisor irá desenvolver o discipulado um a um com seus líderes. E os líderes, por sua vez, com os membros do PG. Isso deve acontecer de forma intencional. Separe uma hora, um dia e um local para estar junto da pessoa que esta sendo discipulada. Chamamos isso de HDL (hora, dia e local). Pode-se aplicar o teste de dons espirituais e ajuda-la a desenvolver seu ministério no corpo de Cristo. Com certeza, serão momentos preciosos de edificação espiritual.

CONCLUSÃO

Deus quer que multipliquemos discípulos para Seu Reino. Jesus foi claro ao ordenar: *“Vão e façam discípulos...”* (Mateus 28:19). Fomos chamados para ser discipuladores. E o que significa fazer discípulos? É multiplicar-se em outros. O apóstolo Paulo desafiou seus seguidores dizendo: *“Tornem-se meus imitadores, como eu o sou de Cristo”* (1 Coríntios 11:1). O melhor ambiente para realizar o discipulado é o PG! E o líder, é peça chave neste processo.

Portanto, o pequeno grupo deve ser uma base de envio, como resposta ao IDE de Jesus. O PG precisa ter um ciclo reprodutivo a partir de seu nascimento, caso contrário, ele se transformará em um clube de amigos, em mais um programa da igreja, ou até numa congregação que faz semanalmente um pequeno culto, ao invés do pequeno grupo.

Deve haver uma intencionalidade, e planejamento decrescimento para se alcançar a multiplicação. Tudo o que fazemos no PG, as reuniões espirituais, as confraternizações, as atividades evangelísticas, etc., visam a multiplicação. Então, se prepare e multiplique mais discípulos para o Reino. Deus conta com você! ■

Bibliografia consultada

Almeida, João Ferreira de Almeida. Bíblia Sagrada, Barueri, SP: Edição Revista e Corrigida, Sociedade Bíblica do Brasil, 1995.

Araújo, Marcílio de Sousa. Multiplicação da Célula, Fortaleza, CE: Editora Premium, 2011.

Bottrel, Roberto. Multiplicação, Igreja Batista Central de Belo Horizonte, MG, 2016.

Comiskey, Joel. Reuniões Atraentes, Curitiba, PR: Ministério Igreja em Células, 2008.

Ferreira, Joelson. Revista Congresso Anual de Pequenos Grupos – UCOP, Brasília, DF: 2015.

_____, Joel. Disponível em www.revistamda.com, acessado em 23 de Fevereiro de 2018.

Revista I, Ucob. Pequenos Grupos, Restaurando Vidas, Tatuí, SP: 2006.

SEBRAE, SC. Apicultura: Quando e como fazer a multiplicação de Colméias. Disponível em www.ruralcentro.com.br, acessado em 23 de Fevereiro de 2018.

Silva, Aluízio. 21 Dias na Vida de um Líder, Goiânia, GO: Vinha Editora, 2009.



Pr. Joelson Ferreira
Distrital em Cuiabá – ALM

Seguindo os Métodos de Cristo

Quando Cristo enviou os doze discípulos na sua primeira viagem missionária, ordenou-lhes: “E, indo, pregai, dizendo: ‘É chegado o reino dos céus. Curai os enfermos, limpai os leprosos, ressuscitai os mortos, expulsai os demónios: de graça recebestes, de graça dai” (Mateus 10:7 e 8).

Dar o Evangelho ao mundo é a obra que Deus confiou aos que professam o Seu nome.

Para o pecado e a miséria do mundo é o Evangelho o único antídoto. Tornar conhecida a toda a humanidade a mensagem da graça de Deus, eis a primeira obra dos que lhe conhecem o seu poder restaurador.

O mundo necessita atualmente daquilo que tem sido necessário já há mil e novecentos anos – a revelação de Cristo.

É preciso uma grande obra de reforma, e é unicamente mediante a graça de Cristo que a obra de restauração física, mental e espiritual se pode efetuar.

A CHAVE DO VERDADEIRO SUCESSO

Unicamente os métodos de Cristo trarão verdadeiro êxito no aproximar-se do povo. O Salvador misturava-Se com os homens como uma pessoa que lhes desejava o bem. Manifestava simpatia por eles, ministrava-lhes às necessidades e granjeava-lhes a confiança. Ordenava então: **“Segue-Me.”**

“É necessário pôr-se em íntimo contato com o povo mediante esforço pessoal. Se se empregasse menos tempo a pregar sermões, e mais tempo dedicado a serviço pessoal, maiores seriam

os resultados que se veriam. Os pobres devem ser socorridos, cuidados os doentes, os aflitos e os que sofreram perdas confortados, instruídos os ignorantes e os inexperientes aconselhados. Cumpre-nos chorar com os que choram e alegrar-nos com os que se alegram. Aliado ao poder de persuasão, ao poder da oração e ao poder do amor de Deus, esta obra não ficará sem frutos”...

Há em quase todas as localidades um grande número de pessoas que não escuta a pregação da Palavra de Deus nem assistem aos serviços





religiosos. Se elas tiverem de ser alcançadas pelo Evangelho, este lhes há de ser levado em casa. Muitas vezes o socorro às suas necessidades físicas é o único caminho pelo qual essas pessoas podem ser abordadas...

Muitos não têm nenhuma fé em Deus e perderam a confiança no homem. Mas apreciam os atos de simpatia e prestatividade. Ao verem uma pessoa, sem nenhum incentivo de louvor terrestre nem de compensação, ir a sua casa, ajudando o doente, alimentando o faminto, vestindo

o nu, confortando o triste e encaminhando-os ternamente a todos para Aquele de cujo amor e piedade o obreiro humano não é senão um mensageiro – ao verem isto, o seu coração é tocado. Brota a gratidão. Acende-se a fé. Veem que Deus cuida deles e ficam preparados para escutar, ao ser-lhes aberta a Sua Palavra...

Há por toda a parte a tendência de substituir pela obra de organizações o esforço individual. A sabedoria humana tende à consolidação, à centralização, à edificação de grandes igrejas e instituições. Muitos deixam às instituições e às organizações a obra da beneficência; eximem-se do contato com o mundo, e o coração tornasse-lhes frio.

Ficam absorvidos consigo mesmos e insensíveis à impressão. Extingue-se lhes no coração o amor para com Deus e para com o homem.

TRABALHO INDIVIDUAL, PESSOAL

Cristo confiou aos Seus seguidores uma obra individual – uma obra que não pode ser feita por procuração. O serviço aos pobres e enfermos, o anunciar o Evangelho aos perdidos, não deve ser deixado a comissões ou a caridade organizada. Responsabilidade individual, individual esforço e sacrifício pessoal, é uma exigência evangélica.

“Sai pelos caminhos e valados, e força-os a entrar”, é a ordem de Cristo, “para que a minha casa se encha”. Ele põe homens em contato com aqueles a quem eles buscam beneficiar. “Que recolhas em casa os pobres desterrados”, diz Ele. “Vendo o nu, o cubras.” “Porão as mãos sobre os enfermos, e os curarão” (Lucas 14:23; Isaías 58:7; Marcos 16:18). Por meio do contato direto, de ministério pessoal, devem as bênçãos do Evangelho ser comunicadas...

A Igreja de Cristo está organizada para o serviço. A sua senha é servir. Os seus membros são soldados em preparo para o conflito sob as ordens do Príncipe da sua salvação. Ministros, médicos e professores cristãos têm uma obra mais vasta do que muitos têm reconhecido. Não lhes cumpre somente servir o povo, mas ensinar-lhes a servir (capacitar).

Não devem apenas dar instruções nos retos princípios, mas educar os seus ouvintes a comunicarem os mesmos princípios. A verdade que não é vivida, que não é comunicada, perde o seu poder vivificante, a sua virtude restauradora.

A sua bênção só pode ser conservada à medida que é partilhada com outros...

CADA MEMBRO ENVOLVIDO E TREINADO

Todo o membro de Igreja deve empenhar-se em algum ramo de serviço para o Mestre. Alguns não podem fazer tanto como outros, mas cada um deve efetuar o máximo para repelir a onda de moléstias e de aflições que está avassalando o mundo. Muitos teriam boa vontade de trabalhar, se lhes ensinassem a começar. Necessitam de ser instruídos e animados.

Toda a Igreja deve ser uma escola missionária para obreiros cristãos. Os seus membros devem ser instruídos em dar estudos bíblicos, em dirigir e ensinar classes da Escola Sabatina, na melhor maneira de auxiliar os pobres e cuidar dos doentes, de trabalharpelos inconversos.

Deve haver escolas de higiene, de arte culinária, e classes em vários ramos de serviço no auxílio cristão. Não somente deve haver ensino, mas trabalho real, sob a direção de instrutores experientes. Que os mestres vão à frente no trabalho entre o povo, e outros, unindo-se a eles, aprenderão pelo seu exemplo. Um exemplo vale mais do que muitos preceitos...

TRABALHEM PARA OUTROS, AGORA

Coisa alguma despertará tanto um abnegado zelo e dará amplitude e resistência ao caráter, como empenhar-se em trabalho para benefício de outros. Muitos Cristãos professos, ao procurarem as relações da Igreja, não pensam senão em si mesmos. Desejam usufruir da comunhão da Igreja e dos cuidados pastorais. Fazem-se membros de grandes e prósperas igrejas, e ficam satisfeitos com o pouco fazer pelos outros.

Desta maneira, roubam a si mesmos as mais preciosas bênçãos. Muitos seriam beneficiados

em sacrificar as suas aprazíveis associações, conducentes ao comodismo. Necessitam de ir aonde as suas energias serão requeridas em trabalho cristão, e aprenderão a assumir as responsabilidades...

Ninguém precisa esperar até que seja chamado para um campo distante, para começar a ajudar outros.

Portas de serviço acham-se abertas por toda a parte. Acham-se por todo o lado ao redor de nós os que necessitam de auxílio. A viúva, o órfão, o doente e o moribundo, o magoado, o abatido, o ignorante e o desprezado, acham-se por onde quer que formos.

Devemos sentir ser nosso especial dever trabalhar pelos que se encontram na nossa vizinhança. Pensai como podereis melhor ir em socorro dos que não têm nenhum interesse nas coisas religiosas. Ao visitardes os vossos amigos e vizinhos, mostrai interesse no seu bem-estar espiritual, da mesma maneira bem-estar temporal. Falai-lhes de Cristo como um Salvador que perdoa o pecado. Convidai os vizinhos para vossa casa, e lede-lhes partes da preciosa Bíblia e de livros que lhes explicam as verdades. Convidai-os a unirem-se convosco em cânticos e orações. Nessas pequeninas reuniões, o próprio Cristo estará presente, segundo prometeu, e os corações serão tocados pela Sua graça.

Os membros de Igreja devem educar-se em fazer essa obra. Ela é exatamente tão essencial como salvaralmas entenebrecidas dos países estrangeiros. Enquanto alguns se preocupam com almas distantes, experimentem ajudar os muitos dos que se acham na sua própria pátria, trabalhando com igual diligência pela salvação deles...

USE OPORTUNIDADES ATUAIS

Ninguém passe por alto as pequenas oportunidades, esperando por uma obra maior. Talvez executásseis com êxito o trabalho pequeno, mas falhásseis redondamente ao fazer um outro maior, e caísseis em desânimo. É fazendo segundo as vossas forças o que vos vem à mão que haveis de desenvolver capacidade para uma obra

de maior vulto. Desprezando as oportunidades diárias, negligenciando as pequeninas coisas que se acham bem perto, é que muitos se tornam infrutíferos e secos.

Não dependais de ajuda humana. Olhai para além das criaturas humanas, para Aquele que foi designado por Deus para levar os nossos pesares, as nossas penas, e satisfazer as nossas necessidades.

Apegando-se ao Senhor e Sua Palavra, dai início ao trabalho onde quer que o encontréis, e avançai com inabalável fé. É a fé na presença de Cristo que dá resistência e firmeza.

Trabalhai com abnegado interesse, árduos e esforçose perseverante energia...

REPRESENTE JESUS

Lembraí-vos, em todo o vosso trabalho, que vos achais ligados a Cristo, sendo uma parte do grande Plano da Redenção. O amor de Cristo, numa corrente que cura e vivifica, deve fluir da vossa vida. Ao buscardes atrair outros para o círculo do Seu amor, que a pureza da vossa linguagem, o desinteresse do vosso serviço, o contentamento da vossa conduta, sejam um testemunho ao poder a Sua graça. Ofereci ao mundo uma tão pura e justa representação d'Ele, que os homens O contemplem em Sua beleza...

Exaltai a Jesus, clamando: "Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo" (João 1:29). Unicamente Ele pode satisfazer o anseio do coração, e dar paz à alma...

De século em século o Senhor tem procurado despertar na alma dos homens um senso da Sua divina fraternidade. Sede coobreiros Seus. Enquanto a desconfiança e a separação penetram por todo o mundo, os discípulos de Cristo devem revelar o espírito que reina no Céu.

Falai como Ele falaria, aja como Ele haveria de agir. Revelai constantemente a doçura do Seu caráter. Manifestai aquela opulência de amor que se acha na base de todos os Seus ensinamentos e de todo o Seu trato com os homens. Os mais humildes obreiros, em cooperação com Cristo, podem

tocar cordas cujas vibrações ressoarão até aos extremos da Terra, e ecoarão harmoniosamente através dos séculos eternos.

Os espíritos celestes estão prontos a cooperar com os instrumentos humanos, para revelar ao mundo o que se podem tornar os homens, mediante a união com o Divino, e o que pode ser realizado em favor da salvação das almas prestes a perecer. Não pode haver limite à utilidade de uma pessoa que, pondo de parte o eu, oferece margem à operação do Espírito Santo em seu coração, e vive uma vida inteiramente consagrada a Deus. Todos quantos consagram corpo, alma e espírito ao Seu serviço, estarão constantemente recebendo nova provisão de poder físico, mental e espiritual.

Os inexauríveis abastecimentos celestes acham-se à sua disposição. Cristo dá-lhes o alento do Seu próprio espírito, a vida da Sua vida. O Espírito Santo desenvolve as Suas mais altas energias para operar na mente e no coração. Mediante a graça a nós dada podemos conseguir vitórias que, devido às nossas opiniões errôneas e preconcebidas, aos nossos defeitos de caráter, e à nossa pouca fé, se nos têm afigurado impossíveis.

A todos quantos se oferecem ao Senhor para o serviço, sem nada reter, é dado poder para a consecução de resultados sem limites. Por esses fará Deus grandes coisas. ■

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO

1. Até onde estaria disposto a ir para se "misturar" com os outros como alguém que deseja o seu bem? Onde poria o limite?
2. Como você é conhecido pelas pessoas da sua vizinhança? O que elas sabem sobre as suas crenças religiosas?
3. De que formas práticas você pode refletir a "doçura" do caráter de Cristo para aqueles que estão à sua volta? Diga pelo menos três..

Ellen G. White

Este artigo contém recortes de citações das páginas 139-160 do livro *Ciência do Bom Viver*. Os Adventistas do Sétimo Dia creem que Ellen G. White (1827-1915) exerceu o dom Bíblico da Profecia



Um Chamado à Igreja de Laodiceia

No mundo das dietas, as calorias são as principais “vilãs”. Elas são temidas, uma vez que estão associadas a ganho de peso, todavia elas são necessárias, pois fornecem energia ao nosso corpo. Segundo a nutricionista Natalia Soares¹, *“mais importante do que contar calorias é observar a qualidade nutricional do alimento como um todo”*, ou seja, o principal problema não são as calorias em si, mas os alimentos ricos em calorias vazias com poucos nutrientes. Esses alimentos podem até darem uma sensação de satisfação, pois geralmente agradam nosso paladar, no entanto elevam o acúmulo de energia em forma de gordura, resultando em doenças crônicas e é aqui que “mora” o perigo.

Portanto, estar satisfeito, não é sinônimo de bem nutrido. O problema descrito na carta à igreja de Laodiceia é justamente esse. Ela está satisfeita (Apocalipse 3:17), entretanto, ela não é uma igreja saudável. George Knight (1995, p. 15), em seu livro, *"The Fat Lady and the Kingdom"*² utiliza uma metáfora³ que exemplifica bem a situação atual do adventismo laodicense. A igreja de Laodiceia, segundo ele, é: *"uma senhora gorda que está retornando de uma maratona de compras"* cheia de pacotes e esses muitos pacotes (estruturas) e seu estado mórbido lhe impedem de cumprir sua missão, ou seja, ela é rica e abastada, possui muitos recursos, muitos programas/ eventos, no entanto, devido sua má alimentação (comunhão terceirizada) e sedentarismo (falta de envolvimento pessoal com a missão), ela não tem feito o que deveria como igreja do tempo do fim.

Basicamente toda a obesidade mórbida da igreja de Laodiceia está ligada a duas áreas que ela acredita que está bem, no entanto ela é *"pobre, miserável, cega e nua"* (Apocalipse 3:17), essas áreas podem ser resumidas em duas palavras: comunhão e missão.

A primeira área que vamos analisar é a comunhão, já que é a base para a outra área negligenciada pelos laodicensês. Tomaremos como fundamento o contexto histórico e geográfico da igreja de Laodiceia do tempo de João, sabendo que ela (igreja de Laodiceia) é apenas uma metáfora usada por Deus ao revelar o futuro para entendermos o que se passa com a igreja de nossos dias, portanto esse primeiro momento nos levará a refletirmos no que a igreja atual está em falta na área da comunhão.

COMUNHÃO

A cidade de Laodiceia não possuía abastecimento de água, por isso ela *"era obrigada a canalizar a água de Denizli, a dez quilômetros ao sul, por meio de um aqueduto que deixava a cidade vulnerável diante das mudanças climáticas e dos inimigos"* (Osborne, 2014, p. 224), ou seja, apesar de sua riqueza material, ela não tinha fontes

naturais de água potável que é o elemento mais importante para manter a vida. Isto é, Laodiceia era mantida por uma fonte terceirizada, ainda em outras palavras, apesar de se sentir abastada por conta de sua riqueza ela não tinha o principal para viver: a água.

Por conseguinte, a igreja dos últimos tempos corre o mesmo risco quando terceiriza sua comunhão pessoal deixando o estudo da Bíblia nas mãos de outras pessoas: cônjuges, pais, pastores, professores, autores de livros, etc. Apesar de todos essas pessoas e materiais nos ajudarem no processo de comunhão, Deus nos chama pessoalmente para irmos direto a fonte (Bíblia) e bebermos da água da vida (João 4:13-14). Precisamos, mais do que nunca nos voltarmos pessoalmente para a Palavra e com simplicidade de coração sermos nutridos em Cristo Jesus.

O problema é que os laodicensês gostam de *"fast foods"* cheios de calorias vazias e se sentem satisfeitos, mas não estão sendo nutridos, por isso precisam de ajuda para mudar essa dieta. A forma mais primária para ajudar uma igreja a mudar seu *"hábito alimentar"* é começar a servir dos púlpitos alimento sólido, ou seja, sermões bíblicos-cristocêntricos. Ellen White fala claramente da necessidade da centralidade da Bíblia em nossas pregações, veja abaixo:

“As palavras da Bíblia, e a Bíblia somente, devem ser ouvidas do púlpito. Mas a Bíblia tem sido roubada em seu poder, e o resultado é visto no rebaixamento do tono da vida espiritual. Em muitos sermões de hoje não existe aquela divina manifestação que desperta a consciência e leva vida à alma.”

Profetas e Reis, p. 320

Morris, em seu livro *“O Poder da Pregação Bíblica”* (2016, p. 11) denuncia os sermões de calorias vazias que têm sido pregados em nossos púlpitos:

Atualmente, os sermões bíblicos com ilustrações contemporâneas têm se tornado sermões contemporâneos com ilustrações bíblicas ocasionais. O resultado é um púlpito destituído de poder e uma igreja sem transformação. Esses sermões podem entreter, podem ser interessantes, mas não promoverão **NENHUMA MUDANÇA DURADOURA.**

Para Lopes (2004, p. 17), as igrejas cristãs estão vivendo a maior crise de pregação da Palavra vista até hoje por dois motivos: *“a pregação não está recebendo prioridade nas liturgias modernas. [...] E os púlpitos contemporâneos se tornaram ‘fast foods’ espirituais.”*⁴ Em vez dos pregadores usarem este espaço para pregar sermões de preferência expositivos,⁵ nos púlpitos tem-se pregado sermões de autoajuda, sermões promocionais, motivacionais e com isso a igreja não é alimentada.

Mais do que nunca as igrejas do período laodicense necessitam ouvir pregações de melhor conteúdo em seus púlpitos. Um púlpito forte alimentará a igreja e despertará o interesse pelo estudo da Bíblia⁶.

Outra forma de ajudar a mudar a dieta de Laodiceia é o estudo da lição da Escola Sabatina, que nos leva a estudar a Bíblia de forma sistemática, e este é o objetivo final desta ferramenta. E para que isso se torne uma realidade, temos dois desafios: primeiro, precisamos que cada membro de nossa igreja tenha a lição da Escola Sabatina e em segundo lugar, que eles estudem. Assim como por meio dos púlpitos a igreja será despertada pelo poder da Palavra, os momentos em classe são preciosos para que as pessoas sejam despertadas de sua sonolência espiritual e se envolvam no estudo da Bíblia com

perguntas (tirando dúvidas) e trazendo contribuições. Os professores da Escola Sabatina devem incentivar a participação, pois ao aproveitarmos os momentos do estudo em classe nos fortaleceremos e tomamos gosto pela Palavra.

Deve ficar claro para todos nós que, Deus não tem compromisso com as palavras de homens, Ele tem compromisso com a Sua Palavra. Não é a palavra do pregador ou do professor da Escola Sabatina que tem a promessa de não voltar vazia; é a própria Palavra de Deus que tem essa promessa (Isaías 55:11).

Portanto, se queremos mudar a dieta de Laodiceia,

“fale a Palavra de Deus ao povo!

Os que só ouvirem tradições, teorias e máximas humanas, ouçam a voz dAquele cuja palavra pode renovar a alma para a vida eterna” (Parábolas de Jesus, p. 12).

“Compres de mim ouro refinado no fogo”, assim aconselha a Testemunha fiel (Apocalipse 3:18 e 14).



MISSÃO: REFRIGÉRIO E CURA

Para que a igreja de Laodiceia tenha saúde não basta o corte de calorias vazias (fast foods espirituais) e uma dieta sólida (bíblica) rica em nutrientes retirados da Palavra. Os exercícios físicos também são necessários.

Ou seja,

“*Todo verdadeiro discípulo nasce no reino de Deus como missionário. Aquele que bebe da água viva, faz-se fonte de vida (não uma cisterna). O depositário torna-se doador. A graça de Cristo no coração é uma vertente no deserto, fluindo para refrigério de todos [...].*”

O Desejado de Todas as Nações, p. 128

O “*único retrato verdadeiro da igreja é um retrato em movimento*” (A hora e a vez dos leigos, 1998, p. 25), ou seja, a igreja se reuni algumas horas por semana para cultuar no templo ou em Pequenos Grupos e depois se dispersa para a missão. Laodiceia precisa entender que ser igreja, não é só o momento onde os membros se reúnem em um templo ou em uma casa para adorar; a maior parte do tempo a igreja (indivíduos) passa fora do templo, ainda em outras palavras, somos missionários não importa onde estivermos: em casa, no trabalho, na escola, em viagem, etc.

O desejo do Amém, a testemunha fiel e verdadeira (Apocalipse 3:14) é que sua igreja saia da mornidão, pois Ele está a ponto de vomitá-la. A imagem evocada da água morna que abastecia a cidade de Laodiceia representa bem o comprometimento tíbio dessa igreja. Por muito tempo os intérpretes acharam que a metáfora para descrever o comprometimento da igreja de Laodiceia (quente, frio e morno) apontavam para a espiritualidade de igreja, no entanto da década de 50 para cá tem se entendido que o “*frio*” e “*quente*” se trata de duas figuras positivas, e não uma figura positiva (quente espiritualmente) em oposição a negativa (frio espiritualmente) onde a mistura das duas leva a algo intermediário (morno espiritualmente).⁷

Segundo Osborne (2014, p. 228), o problema com a interpretação tradicional “*era explicar por que Jesus desejaria que fossem ‘frios’ espiritualmente (mortos) em vez de ‘mornos’*”. Isto é, o que o Senhor está na verdade observando de sua igreja são suas obras (Cf. Apocalipse 3:15), todavia é claro que as obras da igreja demonstram seu estado espiritual.

Para ficar mais claro, a ideia de quente e frio como obras praticadas ou não pela igreja de Laodiceia, precisamos nos voltar para a época de João quando ele escreveu o livro do Apocalipse ou antes mesmo deste período, ou melhor, o que o Novo e o Antigo Testamentos dizem sobre “*água fria*”, pois é esse o ponto central das divergências entre as duas interpretações.



Ao procurarmos os textos que falam de “água fria” apenas dois são encontrados, fora do livro do Apocalipse: um no Antigo Testamento e outro no Novo Testamento, o primeiro está localizado em Mateus 10:42 e a outro em Provérbios 25:25. Os dois textos trazem a ideia de que “água fria” em um contexto de deserto literal ou de falta de boas notícias é uma bênção (refrigério), ou seja, o comportamento desejado por Deus por parte de sua igreja é que ela seja uma fonte de bênçãos a jorrar. Por outro lado, seguindo a mesma linha de que tanto a água fria como a água quente têm conotação positiva, devemos lembrar que até hoje as águas termais são buscadas pelo seu poder de cura. Em resumo, água fria traz refrigério e água quente a cura.

Tomando essa interpretação como base, chegamos a conclusão de que os crentes da igreja de Laodiceia “*deveriam ser conhecidos por seu poder de cura espiritual (água quente) ou por seu ministério revigorante e vivificante (água fria)*” (Osborne, p. 228). Logo, a advertência dada a igreja de Laodiceia é que ela não tem feito bem, nenhuma uma coisa (ser bênção) e nem outra (apresentar a cura para as nações), são mornos porque não estão comprometidos com o reino de Deus. São igreja apenas no âmbito institucional, mas o chamado de amor para que ela se arrependa é um chamado pessoal, não institucional. Assim como cada crente tem um chamado para ir direto a fonte (Bíblia) para se alimentar com as verdades eternas, Deus também chama cada membro da pior igreja de todas as épocas (entre as setes), mas não menos amada, a se comprometer com a missão de ser um refrigério para esse mundo árido tomado pelo pecado e apresentar a cura definitiva para as nações que é o evangelho eterno (Apocalipse 14:6).

Para isso se tornar uma realidade precisamos de um método evangelístico, e qual é o método de evangelismo que a igreja de Laodiceia deve usar? “*Compre de mim*” diz a Testemunha fiel, isto é, “*nEle vivemos, nos movemos e existimos*” (Atos 17:28), somente:

“O método de Cristo é o ÚNICO que trará verdadeiro êxito em alcançar o povo. O Salvador Se misturava com as pessoas como alguém que desejava o bem delas. Mostrava simpatia por elas, ministrava às suas necessidades e ganhava sua confiança (refrigério). Então dizia: ‘Siga-Me’ (a cura definitiva).”

A Ciência do Bom Viver, p. 143

Como vimos acima, o método de Cristo está basicamente dividido em dois momentos (refrigério e cura): O primeiro momento é a encarnação, ou seja, o (1) se misturar com as pessoas de forma intencional. Se queremos alcançar alguém devemos nos misturar (Mateus 5:13) e se misturar com as pessoas é amá-las onde elas estão e da forma como se encontram, Jesus comia e se assentava com pecadores (Marcos 2:16). Outro ponto é (2) mostrar simpatia que é o mesmo que compaixão, isto quer dizer que devemos ser simpáticos aos problemas dos outros com a intenção de diminuir-lhes o sofrimento. Já o próximo passo (3), ainda dentro do primeiro momento (refrigério), é ministra-lhes a necessidade (emocional, financeira, etc.), em síntese fazer o que for preciso para ajuda-los e por último, depois desses três passos (4) é natural que a pessoa atendida fique grata e passe a confiar no seu benfeitor é deste ponto em diante que passamos a apresentar-lhes o evangelho eterno que é a cura definitiva em Jesus Cristo. Buscar outras formas de evangelismo fora do padrão apresentado por Cristo não passa de pirotecnia, projetos humanos,

calorias vazias, destituídos da aprovação divina. A igreja de Laodiceia não está em posição de negociação, ela está no pó e precisa reconhecer

isso (pobre, miserável, cega e nua). Precisamos levantar os olhos em direção ao nosso Senhor confiantes no seu amor e se arrependem deixando todas nossas vaidades de lado e nos humilhar diante dAquele que é o cabeça da igreja.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde de 2010 a Igreja Adventista do Sétimo Dia como instituição tem reconhecido por meio de documento oficial que:

[...] a não ser que haja uma mudança dramática, não concluiremos a comissão celestial nesta geração. A despeito de nossos melhores esforços, todos os nossos planos, estratégias e recursos são incapazes de concluir a missão dada por Deus para sua glória na Terra. (*O dom prometido por Deus*, p. 8)

Já se passaram cerca de treze anos desde a publicação deste documento e poucas mudanças podem ser notadas. Para avançarmos para além da certeza que já temos como organização, de que precisamos mudar “*drasticamente*”, será preciso mudar individualmente como igreja e esse é o apelo do Senhor Jesus para nós. Cada membro do corpo de Cristo deve assumir um compromisso pessoal com Jesus nestas duas áreas que são inseparáveis: comunhão e missão. Nosso paladar pervertido centrado no eu precisa estar centralizado em Cristo. E isso só é possível quando temos intimidade (comunhão) com Jesus ao nos sentarmos com ele dia a dia para “*cear*” (Apocalipse 3:20).

A pior tragédia da igreja de Laodiceia é ter Jesus do lado de fora e achar que Ele está do lado de dentro, simplesmente porque temos uma instituição forte ou porque algumas metas foram atingidas na igreja local se sentimos ricos e abastados. No entanto, se minha comunhão depende apenas dos programas e matérias da instituição, se o meu evangelismo só acontece se eu tiver material dado pela instituição em datas específicas, se toda minha vida espiritual está centrada na instituição... quero lhe informar que infelizmente você é um típico laodicense! Oh

igreja mórbida, não se esconda atrás dos pacotes! Se envolva pessoalmente com Cristo e tenha os mesmos objetivos dEle que é “*buscar e salvar o perdido*” (Lucas 19:10). Solte as amarras e abra a porta do reino, mexa-se! Diga não a soberba, as calorias vazias, os programas destituídos de significado, sem continuidade, foquem naquilo que trará glórias para o nosso Senhor e não para os homens. Tome teu leito e ande, em nome do Senhor Jesus, pois a vitória já está garantida, o limiar do reino está próximo! ■

Referências

¹ <https://vivabem.uol.com.br/listas/calorias-vazias-versus-calorias-cheias-aprenda-a-fazer-escolhas-nutritivas.htm>. Acessado 19 de março 2018.

² *A dama gorda e o reino* – tradução livre.

³ Metáfora é uma figura de linguagem que produz sentidos figurados por meio de comparações implícitas.

⁴ Fast foods espirituais são todas as atividades desenvolvidas pela igreja que têm um fim e si mesma. Elas servem geralmente para prestar relatórios, tirar fotos, exaltar homens, mas não têm uma continuidade (processo), são fogo de palha!

⁵ Sermões expositivos são sermões que extraem a mensagem do texto bíblico, tornando-a acessível aos ouvintes contemporâneos.

⁶ Marcio D. Guarda, Vantagens e objeções ao método expositivo. In: *Revista do ancião: recursos para líderes de igreja*, Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, n. 56, p. 10-11, out-dez, 2014.

⁷ Os dois artigos que mudaram a interpretação da metáfora foram Rudwick e Green (1957-58) e Wood (1961-62).

Bibliografia consultada

Faria, Ana Elisa. Calorias vazias versus calorias cheias: aprenda a fazer escolhas nutritivas. Disponível em: <https://vivabem.uol.com.br/listas/calorias-vazias-versus-calorias-cheias-aprenda-a-fazer-escolhas-nutritivas.htm>. Acessado 19 de março 2018.

Guarda, Marcio D. Vantagens e objeções ao método expositivo. In: *Revista do ancião: recursos para líderes de igreja*, Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, n. 56, p. 10-11, out-dez, 2014.

IASD. O dom prometido por Deus: quando Deus concede o Espírito Santo, tudo é transformado. *Revista Adventist World*, Jan. 2011.

Lopes, Hernandes D. *A importância da pregação expositiva para o crescimento da igreja*. São Paulo: Editora Candeia, 2004.

Knight, George. *The Fat Lady and the Kingdom*. Boise: Pacific Press, 1995.

Morris, Derek J. *O Poder da Pregação Bíblica*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2016.

Osborne, Grant R. *Apocalipse: comentário exegético*. São Paulo: Vida Nova, 2014.

Stevens, Paul. *A hora e a vez dos leigos: recuperando a visão bíblica dos ministérios na igreja*. São Paulo: ABU Editora, 1998.

White, Ellen G. *A Ciência do Bom Viver*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2004.

_____. *O Desejado de Todas as Nações*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2007.

_____. *Profetas e Reis*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2007.

_____. *Parábolas de Jesus*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1964.

Pr. Regerson Molitor da Silva
Secretário Executivo – APLaC





PEQUENO GRUPO
COMUNIDADE
DISCIPULADORA



Igreja Adventista
do Sétimo Dia

ASSOCIAÇÃO LESTE-MATOGROSSENSE



GERAÇÃO...
MISSIONÁRIA